



Os professores trabalham?
Uma contribuição à história social dos trabalhadores e da educação

Do teachers work?

A contribution to the social history of workers and education

¿Trabajan los docentes?

Una contribución a la historia social del trabajo y la educación

Celso do Prado Ferraz de Carvalho
Universidade Nove de Julho (Brasil)
<https://orcid.org/0000-0001-8703-8236>
<http://lattes.cnpq.br/2546257820365753>
cpfcarvalho@gmail.com



BAUER, Carlos. *A construção da história dos trabalhadores em educação*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. 142p.

Recebido: 15/05/2026

Aprovado: 03/09/2026

“Os professores trabalham?” A questão formulada criticamente pelo Professor Carlos Bauer na obra *A construção da história dos trabalhadores em educação*, publicada pela Pedro & João Editores em 2026, constitui elemento central para a compreensão da importância que os trabalhadores da educação, seus sindicatos e associações possuem para a história da educação, bem como para a história das lutas sociais e políticas no Brasil. Tal questionamento não surge do acaso, ele é resultado de um longo processo de pesquisa, *que tem como objeto de estudo a história do sindicalismo e do associativismo docente*. A problematização proposta visa contribuir para o debate acerca da importância de estudos sobre sindicatos e associações de trabalhadores da educação, para a historiografia da educação e para a história social.

No prefácio o historiador Lincoln Secco destaca a importância para o processo de construção da memória e de uma narrativa histórica da perspectiva dos trabalhadores, ressaltando que a escola é parte importante na disputa pela hegemonia e que a transformação social passa por mudanças no campo educacional.

O texto, organizado em três grandes partes, procurou articular de forma crítica os fundamentos teóricos que o sustenta e a base empírica que apresenta. A primeira parte, intitulada Fundamentos teóricos e metodológicos, Bauer discute como a historiografia tradicional pouco tematiza a classe trabalhadora e suas lutas sociais no regime capitalista e que tal fato contribui para o apagamento da memória dos sindicatos e associações dos trabalhadores em educação. A segunda parte discute o papel social da escola e sua inserção no contexto da disputa ideológica. Discute o uso de arquivos sindicais e o uso de memórias e relatos orais para a construção da memória, e mostra como os trabalhadores da educação produzem projetos pedagógicos contra hegemônicos e participam das lutas e processo de emancipação. A terceira parte do livro é dedicada à práxis propriamente dita. Analisa o processo político durante as décadas de 1970 e 1980, quando as associações e sindicatos docentes ocuparam papel central nas lutas sociais, enfatizando o protagonismo feminino na categoria, a criação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), bem como resgatando experiências regionais de greves e enfrentamentos à ditadura civil-militar.

O texto tem como fundamento o materialismo histórico-dialético e cuidado de não incorrer em uma leitura determinista e economicista, evitando o congelamento do marxismo no tempo, pelo contrário, dialoga com autores importantes da história social britânica, bem como com a obra de Gramsci. De E. P. Thompson, resgata o conceito de classe social como uma relação histórica viva e dinâmica, tecida na cotidianidade e na experiência dos próprios sujeitos, não um dado estático, mas processo autoconstruído na luta. De Raymond Williams resgata a importância e cuidado com a análise das manifestações culturais e tradições de resistência

coletiva desenvolvidas pelos trabalhadores. Por fim, do marxista italiano Antonio Gramsci, trabalha com as categorias de *hegemonia*, *guerra de posição* e *intelectuais orgânicos*, reafirma a clássica noção gramsciana de que a hegemonia nasce na fábrica e a amplia de maneira perspicaz, afirmando que no mundo contemporâneo, a hegemonia também nasce na escola.

A importância da obra para o campo dos estudos da história da educação brasileira reside essencialmente em conferir estatuto de classe aos professores e profissionais do ensino. Se historicamente, o magistério tendeu a ser visto sob a ótica do "sacerdócio", da "vocação" ou do mero funcionalismo público burocrático, o texto reposiciona o docente como sujeito que vende sua força de trabalho e sofre com processos violentos de precarização e exploração do trabalho. Outro aspecto importante do texto a ser mencionado é a descentralização geográfica da análise, ao nos apresentar a história de associações e sindicatos estaduais do Amapá, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rondônia, Espírito Santo, Maranhão e Paraná. Nesse aspecto, a pesquisa preenche valiosas lacunas regionais que a historiografia tradicional, frequentemente focada no eixo Sudeste, tendeu a negligenciar.

Outro aspecto importante a ser mencionado é a discussão que situa o sindicalismo docente para além das demandas corporativas e econômicas imediatas, como pisos salariais e condições específicas do trabalho docente. Bauer recupera a discussão e destaca a importância que os sindicatos docentes tiveram na luta pela redemocratização do país nas décadas de 1970 e 1980, marcado pela violência e repressão institucional, em prol de um projeto societário radicalmente democrático e emancipatório.

A construção da história dos trabalhadores em educação é leitura indispensável para historiadores, sociólogos e educadores. Longe de ser um mero relato factual ou institucional sobre sindicatos, a obra funciona como um manifesto em prol da memória docente.

Carlos Bauer demonstra que rigor analítico e paixão militante são partes indissociáveis e necessárias no processo de estudar o associativismo da educação, decifrar as estruturas de dominação e propor caminhos para a resistência. Fundamentado em dados e informações de pesquisas, que priorizam a história oral, a recuperação de arquivos de sindicatos e a valorização das vozes dos sujeitos outrora silenciados, constitui importante contribuição para a compreensão das lutas sociais dos trabalhadores e para uma História Vista de Baixo.